

“ [A Escola Meninos e Meninas do Parque] é uma escola de natureza especial, que atende a população em situação de vulnerabilidade social e em situação de rua, majoritariamente formada por homens negros, excluídos do sistema educacional, sendo este um lócus privilegiado e pertinente para estudar o legado de Marielle Franco. ”

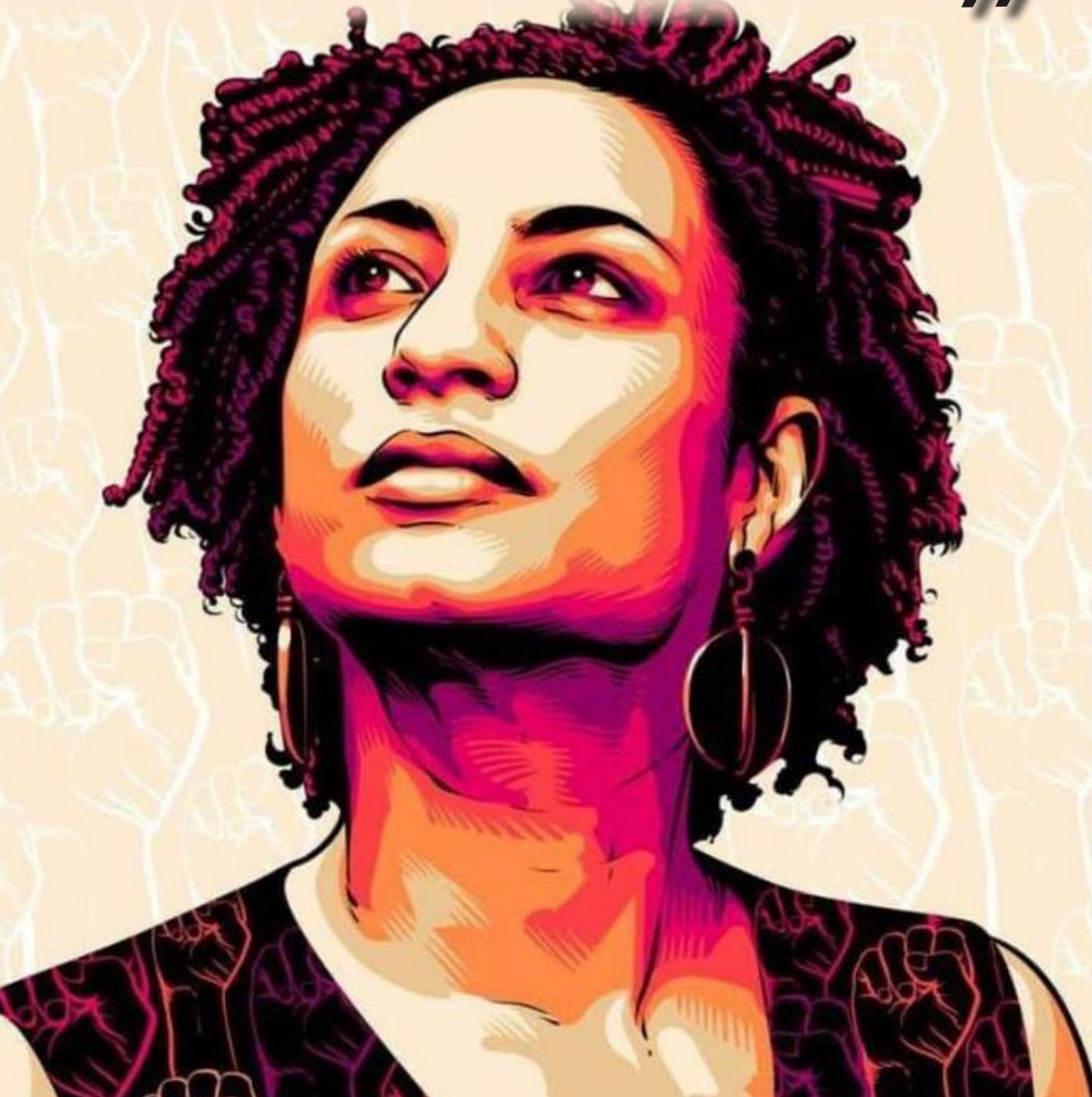


Imagem: Síndserv Santo André, Divulgação Instagram

RELATOS

O legado de Marielle Franco em sala de aula

Marielle Franco's legacy in the classroom

- 👤 **Marina Morena Alves de Figueiredo**
Mestre, geógrafa, professora da SEEDF. Contato: morena.marina@yahoo.com.br
- 👤 **Adílio Souza dos Santos**
Estudante do 3º segmento da EJA na Escola Meninos e Meninas do Parque
- 👤 **Antônio Fernando Alves Ferreira**
Estudante do 3º segmento da EJA na Escola Meninos e Meninas do Parque
- 👤 **Roberto Távora**
Estudante do 3º segmento da EJA na Escola Meninos e Meninas do Parque

Resumo: Este relato de experiência destaca a importância de discutir a vida e obra de Marielle Franco em sala de aula. Vereadora do estado Rio de Janeiro, brutalmente assassinada, lutava por direitos iguais, contra a violência periférica que mata diariamente jovens negros e contra a corrupção, sobretudo a estatal. Neste sentido, o estudo da luta de Marielle proporciona o debate e o entendimento sobre direitos humanos, cidadania e ética. O lócus do trabalho deu-se na Escola Meninos e Meninas do Parque (EMMP), que atende a população em situação de vulnerabilidade social. Para tanto, foram realizadas dinâmicas, incluindo rodas de leitura, realização de exercícios e produção de textos e poesias para confecção de painéis.

Palavras-chave:



Abstract: This experience report highlights the importance of discussing the life and work of Marielle Franco in the classroom. A councilwoman from the state of Rio de Janeiro who was brutally murdered, she was fighting for equal rights, against the peripheral violence that kills young black people every day and against corruption, especially state corruption. In this sense, studying Marielle's struggle provides an opportunity to debate and understand human rights, citizenship and ethics. The locus of the work was the Meninos e Meninas do Parque School (EMMP), which serves the socially vulnerable. To this end, dynamics were carried out, including reading circles, exercises and the production of texts and poetry for a panel.

Keywords: Marielle Franco. Human rights. Citizenship.

Introdução

Historicamente o país é desigual, as mazelas do antigo sistema escravocrata persistem, o povo preto segue sendo perseguido. Os reflexos desse sistema, ainda, perpetuam o racismo estrutural e institucional neste país. Há décadas o movimento negro luta por direitos iguais e diversas vozes se levantam para denunciar a violência policial e estatal no Brasil.

Uma dessas vozes potentes foi a da Marielle Franco, vereadora brutalmente assassinada, conhecida pela sua luta por direitos humanos e contra corrupção no Estado. Marielle ousou estar em espaços de poder que sistematicamente excluíam a população preta, pobre e periférica. Marielle foi silenciada, pois mulheres negras em espaços de poder incomodam.

Neste sentido, a vida e obra de Marielle Franco constituem-se um legado que deve ser abordado e explorado em sala de aula, aliando os conteúdos transversais de raça, gênero, diversidade, ética, cidadania e direitos humanos, trazendo para o contexto escolar a luta desta mulher negra e periférica que acessou o ensino superior e a câmara de vereadores do Estado do Rio de Janeiro.

De origem pobre e humilde, nascida e criada na favela da Maré no Rio de Janeiro, sua vida se assemelha a de muitos estudantes na rede pública do país. Dificuldades de acesso e permanência na escola, gravidez precoce, falta de oportunidades, necessidade de trabalhar, entre outros problemas

estruturais, geralmente, impedem o acesso à universidade e a outros espaços elitizados. Porém, Marielle conseguiu e pôde inspirar muitos estudantes a sonharem e lutarem.

Neste âmbito, este trabalho foi realizado na Escola Meninos e Meninas do Parque (EMMP), vinculada à Secretária de Educação do Distrito Federal, com o objetivo de discutir os temas transversais de direitos humanos e equidade racial e de gênero. Esta é uma escola de natureza especial, que atende a população em situação de vulnerabilidade social e em situação de rua¹, majoritariamente formada por homens negros, excluídos do sistema educacional, sendo este um locus privilegiado e pertinente para estudar o legado de Marielle Franco. Muitos dos termos utilizados nesta descrição de Marielle foram citados pelos estudantes ao longo das atividades realizadas, como explicitado a seguir.

Metodologia

O estudo da vida e obra da Marielle Franco iniciou-se a partir de uma tempestade de ideias ou *brainstorming*, técnica usada em dinâmicas de grupo, para explorar as habilidades, potencialidades e o conhecimento do estudante sobre a temática abordada.

No ensino escolar, essa técnica foi usada como uma estratégia. A execução ocorreu a partir de questionamentos realizados sobre o que os estudantes sabiam da vida da vereadora. Tudo o que eles foram expressando foi anotado no quadro,

pois cada palavra ou frase registrada foi usada como ponto de partida para o conhecimento do conteúdo transversal abordado a partir da vida e obra da Marielle.

Esse tipo de dinâmica é importante, pois o estudante expõe seus conhecimentos adquiridos previamente. O brutal assassinato de Marielle foi noticiado em todo o mundo, e a dinâmica mostrou que todos os estudantes sabiam sobre a morte, dado este muito relevante. Porém, quem mandou matar Marielle? Por que fizeram isto? Quais os interesses por trás desta morte? Perguntas que podem fazer com que o estudante se posicione diante deste tema, respeite as ideias do colega e também exerça a prática da participação no cotidiano das aulas. Esta atividade foi realizada na semana em que o assassinato de Marielle Franco e seu motorista completava seis anos, até então sem respostas.

Em seguida, foi utilizada uma atividade impressa com um pequeno texto, retirado do site do Instituto Marielle Franco, no qual se apresenta a vereadora. Os estudantes também fizeram leitura da *História em Quadrinhos Marielle Franco – Raízes*, disponível no mesmo site (Instituto Marielle Franco, 2024). Diversas imagens de Marielle foram apresentadas, os estudantes puderam ver a vereadora atuando na câmara de vereadores do Rio de Janeiro, em manifestações, em campanha eleitoral, em sala de aula e com sua família. Tais fotografias constam no livro *Neste lugar da política: um mandato interrompido*, de autoria de Marielle Franco (Chaves; Brito, 2023).

Questões e exercícios de vestibulares sobre a temática também foram realizados com os estudantes. É importante destacar que bancas de elaboração de provas para concursos utilizam a vida e a morte de Marielle como texto motivador para discutir direitos humanos e criminalidade, como foi constatado na pesquisa para elaboração da atividade. Por conseguinte, foi produzido um mural, com mapas mentais, textos e poesias, escritos pelos estudantes, sobre o legado de Marielle Franco.

Posteriormente, para a elaboração deste relato, foram convidados três estudantes, do terceiro segmento (ensino médio), que durante a produção de

texto se destacaram, e partes do que produziram estão na “íntegra” ao longo deste texto. Os alunos também participaram da leitura e revisão, contribuindo com sugestões de acréscimos e alterações. E, claro, como estudantes, perguntaram por diversas vezes: “Professora, e o artigo?”

Resultados

O assassinato da vereadora Marielle Franco demonstra a violência que atinge mulheres negras, lésbicas e periféricas no nosso país. A violência de gênero na política é uma realidade nacional, visto que mulheres são desrespeitadas e violadas nas câmaras de todo o país e mesmo com a existência de cotas, as mulheres seguem sub-representadas nos espaços de decisões políticas.

A pesquisa *Violência Política de Gênero e Raça no Brasil* (Instituto Marielle Franco, 2023) demonstra que, mesmo após a promulgação da Lei nº 14.192/2021 de enfrentamento à violência política contra às mulheres, este número vem aumentando.

Mudanças no código eleitoral foram realizadas, contudo, as mulheres seguem sendo assediadas, constrangidas, humilhadas, perseguidas ou ameaçadas, e assassinadas, como aconteceu com Marielle Franco.

Desta forma, faz-se necessário discutir esta temática em sala de aula, com vistas a formação de estudantes conscientes da importância das mulheres nos espaços de decisão e poder. Afinal, seguimos a máxima “Nada sobre nós, sem nós”. Para que os direitos das mulheres e das pessoas negras sejam conquistados e respeitados, há muita luta ainda, precisamos ocupar esses espaços e a Marielle Franco é símbolo desta luta.

Mulher que lutava diariamente contra a situação de violência e descaso que atinge a população periférica, definida de cor negra, ela não escapou ao infortúnio da estatística de mortes violentas que assolam o país e os menos favorecidos. Seu caso também demonstra a inércia completa do Estado para elucidação de crimes nos quais a vítima tem

“Ao discutir os temas transversais de direitos humanos, esta experiência mostra como a vida e obra de uma mulher preta e periférica pode ser uma fonte de conhecimento”

¹ Assista a reportagem realizada pelo telejornal DF2, disponível no QR code ao final do relato.

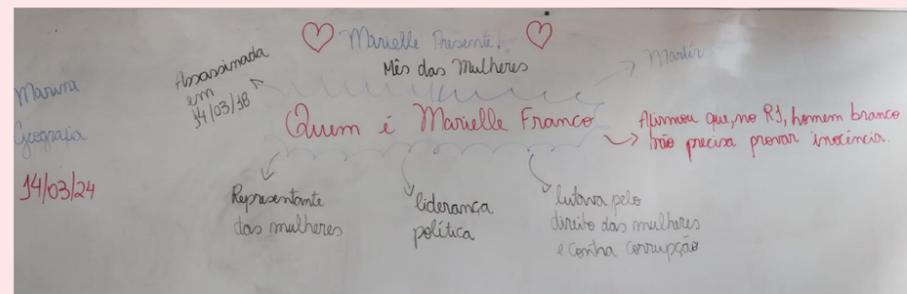
o perfil citado (favelado, pobre e preto). No caso de Marielle, uma personalidade em ascensão, que despertou o medo de opositores cruéis, os quais movidos por interesses escusos, tiraram de nós uma importante ativista política.

Diante desta realidade, a atividade foi iniciada a partir do questionamento “Quem é Marielle Franco?”, na qual foi utilizada a estratégia tempestade de ideias, na qual os estudantes diziam palavras e frases sobre Marielle a partir do seu conhecimento inicial. Um dado extremamente expressivo é que todos os estudantes sabiam que Marielle foi executada. Mesmo tratando-se de estudantes em situação de rua, a repercussão deste crime foi tão grande, que, depois de seu assassinato, todos já tinham ouvido falar no nome de Marielle Franco. Assim, palavras e termos como “morte encomendada”, “fuzilada”, “morta”, “assassinada”, entre outros, logo surgiram na tempestade de ideias conforme mostram as Figuras 1 e 2.

Por ser um crime com projeção nacional e internacional, e por estamos em uma escola de Educação de Jovens e Adultos (EJA), todos os estudantes já tinham ouvido falar da Marielle, dado este muito significativo, mas a maioria não sabia que ela era vereadora, apesar de saberem que ela lutava por direitos iguais. Esta inclusive foi uma das frases citadas pelos estudantes, além de que ela “lutava pelo direito das mulheres”, “direito dos negros”, entre outros direitos básicos.

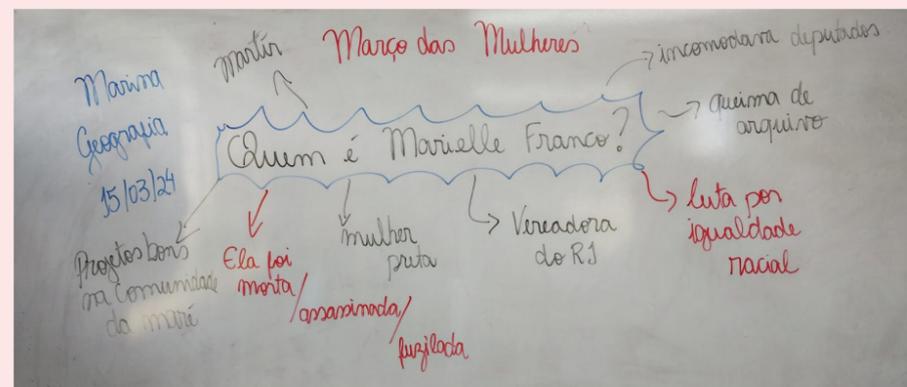
Importante destacar outras palavras que surgiram na tempestade de ideias, entre elas, palavras relacionadas ao assassinato da vereadora. Termos como: “foi morta”, “fuzilada”, “assassinada”, “queima de arquivo” e “morte encomendada” demonstram

Figura 1 – Quem é Marielle Franco?



Fonte: elaborado pelos autores.

Figura 2 – Tempestade de ideias



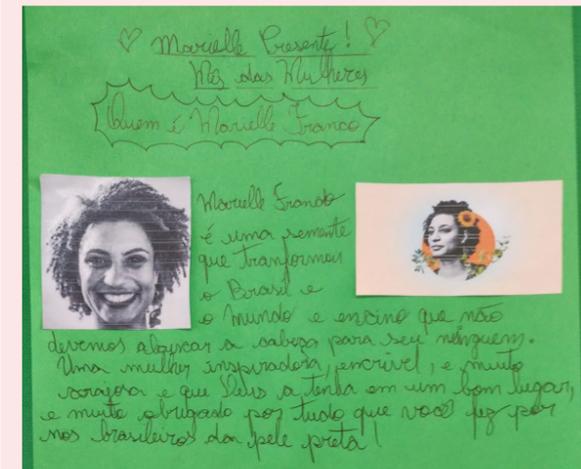
Fonte: elaborado pelos autores.

que os estudantes sabiam da violência deste crime. Outras expressões relacionadas ao crime também apareceram como “incomodava deputados” e “sabia demais”, o que demonstra a noção dos estudantes quanto à motivação do crime.

Ainda com relação às ideias dos estudantes, estes sabiam e citaram: “Lutava por direitos iguais”, “pelo direito das mulheres”, “lutava por igualdade racial”, “era uma liderança política”, “lutava contra corrupção” e “desenvolvia bons projetos na comunidade da Maré”. Isto demonstra que mesmo a população em situação de rua tem conhecimento da luta de Marielle Franco e da barbaridade deste crime.

Após a fala dos estudantes, algumas informações foram trazidas para os estudantes, como o fato de ela ser vereadora, sobre os espaços públicos no país e no mundo, batizados com o nome Marielle Franco. Em seguida, os estudantes realizaram uma leitura sobre a biografia de Franco que consta no site do Instituto Marielle, além de uma atividade de vestibular sobre a vida e obra da vereadora.

Figura 3 – Marielle Presente!



Fonte: elaborado pelos autores.

Após a leitura biográfica, foi a vez dos estudantes produzirem textos, poesias, mapas mentais ou qualquer outro material sobre a importância da luta de Marielle para combater as desigualdades sociais. Importante salientar que os estudantes estão em diferentes segmentos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o que é percebido pelas diferenças de grafia e vocabulário. Foram disponibilizadas imagens da vereadora para ilustração dos trabalhos, conforme as Figuras de 3, 4 e 5.

A seguir, transcrevemos alguns trechos produzidos pelos estudantes autores ao longo do projeto desenvolvido:

Mulher guerreira

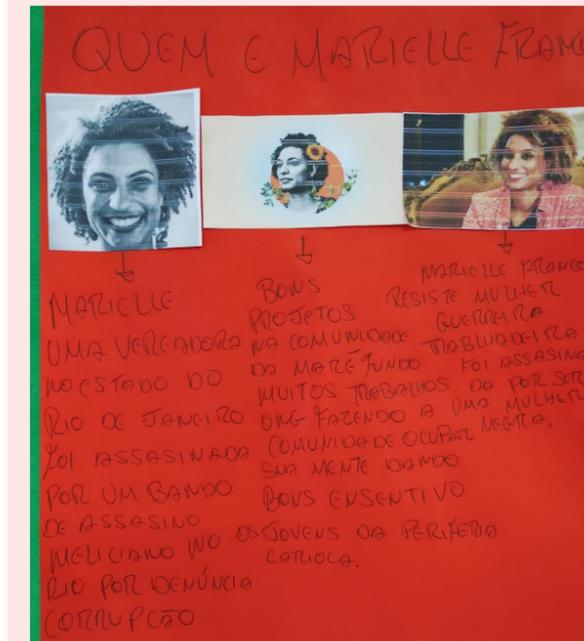
Marielle sim raiz

Luz, flor de jardim

Marielle Franco é uma semente que transformou o Brasil e o mundo e ensinou que não devemos abaixar a cabeça para seu ninguém. Uma mulher inspiradora, incrível e muito corajosa. Que Deus a tenha em um bom lugar, e muito obrigado por tudo que você (fez) por nós brasileiros de pele preta.

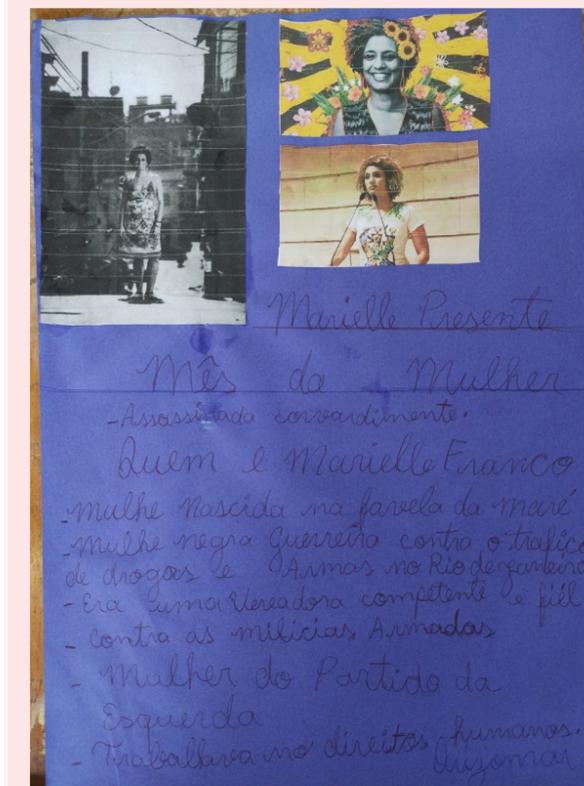
Marielle Franco é uma pessoa extraordinária, lutava contra a desigualdade social. Foi assassinada para calar a voz de cor negra. Marielle foi morta no Rio de Janeiro por milicianos que queriam calar a voz da população. Ela sabia muito e queria falar o que estava acontecendo (Estudantes autores, 2024).

Figura 4 – Vereadora do Rio de Janeiro



Fonte: elaborado pelos autores.

Figura 5 – Mês da Mulher



Fonte: elaborado pelos autores.

Figura 6 – Mural na escola sobre Marielle



Fonte: elaborado pelos autores.

Por conseguinte, os estudantes montaram um painel com as produções de cada um, para expor na escola, contendo as informações gerais a partir do debate e da realização das atividades, conforme a figura 6. Esta exposição possibilitou que demais estudantes da EMMP, além de professores e servidores, pudessem lembrar da importância da vida e obra de Marielle Franco. Comentários que relembavam o crime foram feitos pelos servidores e demais pessoas do espaço escolar. Relembrar é viver!

Posteriormente, entendendo a dimensão da atividade e do que Marielle Franco representa, brotou a semente da intenção de registrar este trabalho e dar a oportunidade de construir uma publicação com estudantes que, por viverem em situação de rua, têm seus sonhos talhados diariamente. A importância, simbólica e material para eles, de ver seus nomes como autores em uma revista é algo que foge à compreensão da academia.

A partir de então, três estudantes que produziram bons trabalhos foram convidados a elaborar este escrito. A estrutura do relato de experiência foi organizada pela professora e os estudantes selecionaram trechos importantes do que foi produzido que deveriam constar, as imagens mais relevantes, e acompanharam a escrita e a correção do texto. A partir do momento que se iniciou

tal processo, a possibilidade de ter uma revista impressa em mãos com seus nomes, os faziam questionar sempre: “Cadê o artigo?”

Marielle sempre se definia como um corpo preto e favelado que busca ocupar espaços que sempre nos foram negados. Para a população de rua, é latente a negação ao acesso a equipamentos básicos, como a escola, por exemplo. Neste sentido, a EMMP faz um trabalho de acolhimento e dá dignidade para esta população marginalizada. Deste modo, esta publicação representa uma conquista para nossos estudantes e para a escola.

Considerações finais

O legado de Marielle é importantíssimo. Marielle Franco virou semente, pois segue inspirando a luta de outras pessoas por igualdade. Sementes brotam e dão frutos e é o que se espera quanto à participação de mulheres em espaços de poder, nas câmaras de vereadores e câmaras de deputados estaduais, bem como no Congresso Nacional e no Senado. Precisamos investir na eleição de mulheres negras para dar voz as nossas demandas. É importante destacar a origem periférica desta vereadora e de outras que seguirão sendo eleitas para lutar por um mundo mais justo e igualitário.

No caso dos estudantes da EMMP, estes estão sistematicamente excluídos da sociedade, invisibilizados e privados dos direitos básicos à vida, como moradia, saúde, alimentação, liberdade, direito ao voto, entre outros. Assim, conhecer a vida e obra de Marielle Franco pode ser uma fonte de inspiração para estes jovens e adultos. Ao discutir os temas transversais de direitos humanos, esta experiência mostra como a vida e obra de uma mulher preta e periférica pode ser uma fonte de conhecimento. Esperamos que este legado sirva para que almejem alcançar a universidade e demais espaços de produção e reprodução de conhecimento e poder. 🌟

Referências

CHAVES; Fernanda; BRITO, Priscilla. **Marielle Franco** – Nesse lugar da política: um mandato interrompido. São Paulo: Fundação Lauro Campos e Marielle Franco, 2023.

INSTITUTO MARIELLE FRANCO. **HQ Marielle Franco**: raízes. Disponível em: <https://www.institutomariellefranco.org/quem-e-marielle>. Acesso em: 14 mar. 2024.

INSTITUTO MARIELLE FRANCO. **Violência política de gênero e raça no Brasil**: dois anos da Lei nº 14.192/2021. Disponível em: <https://www.institutomariellefranco.org/quem-e-marielle>. Acesso em: 18 mar. 2024.

Apêndice

Conheça um pouco mais sobre EMMP na reportagem realizada pelo telejornal DF2 em 15 de outubro de 2024:



Imagem de Freepik

